

Liceu Literário Português: a apropriação do Positivismo pela instituição (1868-1888)

Hiago Vacaro Malandrín*, Alexandro Henrique Paixão

Resumo

Este projeto pretende estudar o processo de apropriação cultural do positivismo pelo Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, no contexto da elaboração do currículo entre as décadas de 1860 e 1880. Para tal, será estudada a apropriação do positivismo na província do Rio de Janeiro, reconstruindo os caminhos que levaram os responsáveis pela instituição a alinhar-se a doutrina, bem como explicitar a influência dessa na construção curricular da escola a partir do Segundo Reinado. Para o desenvolvimento da pesquisa iremos estudar a presença de duas figuras históricas no Liceu Literário Português: Raymundo Teixeira Mendes – filósofo e membro da Igreja Positivista do Brasil – e Reinaldo Carlos Montoro – secretário do Gabinete Português de Leitura.

Palavras-chave:

Liceu Literário Português, Sociologia da educação, Positivismo

Introdução

Compreender o processo de apropriação do positivismo durante a construção curricular do Liceu Literário Português entre as décadas de 1860 e 1880. Entender como o programa de ensino do Liceu contou com a vertente positivista de Lafitte, apropriada pelo filósofo e matemático maranhense Teixeira Mendes; e com a vertente do positivismo português através dos letrados que migraram para o Brasil e fundaram agremiações ligadas ao ensino particular no Município da Corte, como o português Reinaldo Carlos Montoro. Temos como objetivo secundário, comparar o programa de ensino do Liceu, proposto em 1884, a modelos de planos de ensino que foram elaborados em outras instituições da província do Rio de Janeiro, tal como o Colégio Pedro II.

Resultados e Discussão

No tocante ao método sociológico, reproduziremos o modelo disposto por Auerbach de interpretação de texto, a partir de alguns vestígios que compõe o movimento de apropriação do positivismo no Liceu Português, segundo duas figuras históricas, bem como a produção cultural de ambas. A respeito do termo “apropriação”, utilizamos Chartier, entendendo como a doutrina ganhou sentidos particulares no Segundo Reinado. O comtismo, difundido em Portugal na década de 1860, tem imigrantes portugueses como responsáveis por sua disseminação no Brasil, com destaque para aqueles associados ao Gabinete Português de Leitura, que viriam a participar da fundação do Liceu. Montoro, membro do Gabinete Português e secretário da primeira diretoria do Liceu, a fim de orientar os pensamentos e ações dessa diretoria, transfere os ideais de “Instrução e Caridade”, segundo o interesse do Gabinete – e o próprio interesse do secretário – em formar a comunidade portuguesa iletrada em um público leitor. Referente a Teixeira Mendes, a partir da década de 1880, este aparece associado às instituições de ensino do Município da Corte. O “Curso de Mathematicas” na Escola Polytechnica traz notícia de sua estadia na Escola, colaborando para a formação de engenheiros e bacharéis que se tornariam professores do Liceu Literário em 1884. Ainda na mesma década, Teixeira Mendes oferta o curso “Exposição Elementar do Positivismo” na sede do Liceu. Se tem nesse mesmo período a reformulação da instituição, que adotou o binômio de “Educação e Trabalho”. Ao analisarmos a

presença direta da doutrina positivista – através do curso de Teixeira Mendes – e indireta – através dos professores formados na Escola Polytechnica – apontamos que o processo de apropriação do positivismo tem respaldo no currículo desenvolvido em 1884.

Conclusões

De posse das influências históricas do positivismo no Liceu Literário Português, temos como a doutrina, que se fez presente desde os momentos iniciais do Liceu com uma diretoria assistida pelos valores do Gabinete Português de Leitura – pela relação com Carlos Montoro –, foi apropriada gradativamente na trajetória da instituição – pela presença de Teixeira Mendes e seus alunos. Temos, partindo de 1869, o primeiro currículo proposto a solucionar o problema do analfabetismo na comunidade portuguesa do Rio de Janeiro – segundo o binômio de “Instrução e Caridade” –, até 1884, com a grade curricular mais sofisticada apresentada durante o Império, voltada ao progresso da comunidade da província do Rio de Janeiro para o trabalho – alinhado a noção positiva de progresso contida no binômio “Educação e Trabalho”.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq por financiar e permitir a realização deste projeto de pesquisa (Processo nº 144943/2017-4).

AUERBACH, Erich. *Mímesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Tradução de George Bernard Sperber. 2ª Edição revisada. SP, Perspectiva, 1976. (Coleção Estudos – Crítica).

CHARTIER, Roger. “O mundo como representação”. In: *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS, 2002, pp.61-81.

MENDES, Raymundo Teixeira. *Ordem e progresso*. Rio de Janeiro: Culto positivista no Brazil, 1881.

MONTORO, Reinaldo Carlos, “Notícia histórica do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro”, in: CAMÕES, Luiz de. *Os Lusfadas*, Lisboa: Oficina de Castro Irmão, 1880.

PAIXÃO, Alexandro Henrique. *Leitores de tinta e papel: elementos constitutivos para o estudo do público literário no século XIX*. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2017.